

## **EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

### **PORTARIA N. 46, de 03 de dezembro de 2018.**

O GERENTE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, no uso das atribuições que lhe foram conferidas Portaria nº 156/2013, de 27 de novembro de 2013, publicada no Boletim de Serviço da Ebserh nº 16, de 02 de dezembro de 2013, e conforme Portaria n. 01 de 28 de agosto de 2017.

#### **RESOLVE:**

- I. Aprovar o Procedimento Operacional Padrão (POP) – Administrativo, referente prática correta de Higiene da Mãos, do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – Filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH, parte integrante desta portaria.
  
- II. Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JOSÉ FLAVIO SETTE DE SOUZA**

<b>Procedimento Operacional Padrão (POP) – ADMINISTRATIVO</b>	POP nº. <b>01</b>
<b>Higiene das Mãos</b>	Versão: 01/2018
<b>Unidade organizacional:</b> Unidade de Vigilância em Saúde	
<b>Elaborado por:</b> Wilson Brum Júnior	<b>Data de Criação:</b> 06/2006
<b>Revisado por:</b> Elenice Brandão Cunha	<b>Data de Revisão:</b> 06/2008
<b>Revisado por:</b> Elenice Brandão Cunha	<b>Data de Revisão:</b> 05/2009
<b>Revisado por:</b> Alexandre Rodrigues Mendonça	<b>Data de Revisão:</b> 11/2010
<b>Revisado por:</b> Elenice Brandão Cunha	<b>Data de Revisão:</b> 01/2011
<b>Revisado por:</b> Graciela Mendonça dos Santos Bet	<b>Data de Revisão:</b> 03/2013
<b>Revisado por:</b> Graciela Mendonça dos Santos Bet	<b>Data de Revisão:</b> 11/2014
<b>Revisado por:</b> Fuad Fayez Mahmoud	<b>Data de Revisão:</b> 11/2015
<b>Revisado por:</b> Fuad Fayez Mahmoud	<b>Data de Revisão:</b> 08/2018
<b>Aprovado por:</b> Gerência de Atenção à Saúde	<b>Data de Aprovação:</b> 03/12/2018
<b>Responsável pelo POP:</b> Fuad Fayez Mahmoud	

**OBJETIVO:** Fornecer orientações aos colaboradores do HU-UFGD sobre a importância da prática correta de higienização das mãos no ambiente hospitalar para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.

**SIGLAS E ABREVIATURAS:**

CCIRAS – Comissão de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde;

MR – Perfil de resistência de agentes patogênicos a classes de antibióticos de amplo espectro;

OMS – Organização Mundial de Saúde.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA:** Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. ANVISA: 2017).

**DEFINIÇÕES:** A higienização das mãos é, sem dúvida, a medida mais simples, eficaz e de maior importância na prevenção e controle de disseminação de infecções. Tem por finalidades remover a sujidade, o suor, oleosidade, pelos, células descamativas e da microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções relacionadas ao contato. É ferramenta fundamental na prevenção e redução das infecções causadas por transmissão cruzada, devendo ser praticada por toda a equipe, antes do início e ao término de uma tarefa.

As mãos constituem a principal via de transmissão de micro-organismos durante a assistência prestada aos clientes, pois a pele é um possível reservatório de diversos micro-organismos que podem ser transferidos de superfícies por meio de contato direto (pele com pele) ou indireto, através de objetos e superfícies contaminados. A pele das mãos alberga, principalmente, duas populações de microrganismos: os pertencentes à microbiota residente e os pertencentes à microbiota transitória.

A microbiota residente é constituída por microrganismos de baixa virulência, como estafilococos, corinebactérias e micrococos, pouco associados às infecções veiculadas pelas mãos. É mais difícil de ser removida pela higienização das mãos com água e sabão, uma vez que coloniza as camadas mais internas da pele. A microbiota transitória coloniza a camada mais superficial da pele, o que permite sua remoção mecânica pela higienização das mãos com água e sabão, sendo eliminada com mais facilidade quando se utiliza uma solução antisséptica (Ex: álcool a 70% em gel). É representada, tipicamente, pelas bactérias Gram-negativas, como enterobactérias (Ex: *Escherichia coli*), bactérias não fermentadoras (Ex: *Pseudomonas aeruginosa*), além de fungos e vírus.

**RESPONSABILIDADES:** Além de conhecer a técnica de higiene das mãos, cabe aos colaboradores estar atentos aos momentos recomendados para a prática. A OMS recomenda atenção especial a 5 momentos para higiene de mãos:

**Momento 1:** antes do contato com o paciente;

**Momento 2:** antes da realização de procedimento assépticos;

**Momento 3:** após risco de exposição a fluidos biológicos;

**Momento 4:** após o contato com o paciente;

**Momento 5:** após contato com áreas próximas ao paciente, mesmo que não haja contato direto.

**ETAPAS DO PROCEDIMENTO:** A higienização das mãos pode ser realizada:

- 1- Com água e sabão (lavagem das mãos) ► quando houver presença de sujidade visível;
- 2- Com álcool gel ► quando não houver presença de sujidade visível; e
- 3- Pré-operatória ► com solução antisséptica degermante.

#### - HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS (LAVAGEM COM ÁGUA E SABÃO)

- Finalidade: Remover os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de micro-organismos.
- Duração do Procedimento: 40 a 60 segundos.

#### Passo a Passo:

- 1 Retirar anéis, relógios e pulseiras, caso esteja usando;
- 2 Abrir a torneira e molhar as mãos, sem encostar-se na pia;



- 3 Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido;



- 4 Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as;



- 5 Esfregar o dorso da mão com a palma da outra mão e vice-versa;



- 6 Esfregar os espaços interdigitais deslizando as palmas das mãos;



- 7 Esfregar o polegar com a palma da mão oposta em movimentos circulares, e vice-versa;



- 8 Friccionar as unhas e extremidades dos dedos de uma mão na palma da outra, com movimentos circulares e vice-versa;



- 9 Esfregar o punho de uma mão com o auxílio da outra utilizando movimentos circulares, e vice-versa;



- 10 Enxaguar as mãos retirando totalmente o resíduo do sabonete. Evitar o contato direto da mão com torneira. Se for necessário acionar novamente a torneira, faça com o cotovelo;



- 11 Secar com papel toalha, iniciando pelas mãos e seguindo para os punhos (o uso coletivo de toalhas de tecido é contra indicado, pois esta permanece úmida favorecendo a proliferação bacteriana);

- 12 Se necessário, fechar a torneira utilizando o papel toalha;

- 13 Desprezar o papel toalha na lixeira para resíduos comuns.

### - FRICÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS (USO DE ÁLCOOL GEL A 70%)

- Finalidade: Reduzir a carga microbiana das mãos (não há remoção de sujidades). A utilização de gel alcoólico a 70% pode substituir a higienização das mãos com água e sabão, desde que estas não estejam visivelmente sujas.
- Duração do procedimento: 20 a 30 segundos.
- Quando fazer: Higienizar as mãos com preparação alcoólica quando estas não estiverem visivelmente sujas, em todas as situações descritas a seguir:
  - Antes de contato com o paciente;
  - Após contato com o paciente;
  - Antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos;
  - Antes de calçar luvas para inserção de dispositivos invasivos que não requeiram preparo cirúrgico;
  - Após risco de exposição a fluidos corporais;
  - Ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, durante o cuidado ao paciente;
  - Após contato com objetos e superfícies imediatamente próximas ao paciente;
  - Antes e após calçar luvas;
  - Outros procedimentos, como, por exemplo, manipulação de invólucros de material estéril.

#### IMPORTANTE

- Para evitar ressecamento e dermatites, não higienize as mãos com água e sabão imediatamente antes ou depois de usar uma preparação alcoólica.
- Depois de higienizar as mãos com preparação alcoólica, deixem que elas sequem completamente (sem utilização de papel-toalha).

#### Passo a passo:

- 1º. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos;

- 2º. Friccionar as palmas das mãos entre si;
- 3º. Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;
- 4º. Friccionar a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;
- 5º. Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa;
- 6º. Friccionar o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se movimento circular e vice-versa;
- 7º. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa;
- 8º. Friccionar os punhos com movimentos circulares;
- 9º. Deixar as mãos secarem naturalmente. Não utilizar papel-toalha.

#### - ANTISSEPSIA OU PREPARO PRÉ-OPERATÓRIO DAS MÃOS

Constitui uma medida importante dentre outras, para a prevenção da infecção de sítio cirúrgico.

- Finalidade: eliminar a microbiota transitória da pele e reduzir a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional.
- Duração do procedimento: de 3 a 5 minutos para a primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos para as cirurgias subsequentes.
- Indicações: Para realização de procedimento invasivo de alto risco, como instalação de cateteres vasculares centrais, cateteres de diálise peritoneal e para procedimentos cirúrgicos de qualquer natureza.

**ATENÇÃO:** Antes de iniciar a técnica, deve-se retirar obrigatoriamente todos os adornos dos antebraços e dedos. Assim que o preparo for iniciado, as mãos e antebraços não devem tocar nada que não esteja estéril. Se isto ocorrer, deve-se repetir as manobras desde o início.



- Passo a passo:

1º Abrir a torneira, molhar as mãos, antebraços e cotovelos;

2º Recolher, com as mãos em concha, o antisséptico e espalhar nas mãos, antebraço e cotovelo. No caso de escova impregnada com antisséptico, pressione a parte da esponja contra a pele e espalhe por todas as partes;

3º Limpar sob as unhas com as cerdas da escova ou com limpador de unhas;

4º Friccionar todas as faces (anterior, posterior e laterais) das mãos, observando dedos, espaços interdigitais e antebraços por no mínimo 3 a 5 minutos, mantendo as mãos acima dos cotovelos;

5º Enxaguar as mãos em água corrente, no sentido das mãos para cotovelos, retirando todo resíduo do produto. Fechar a torneira com o cotovelo, joelho ou pés, se a torneira não possuir foto sensor;

6º Enxugar as mãos em toalhas ou compressas estéreis, com movimentos compressivos, iniciando pelas mãos e seguindo pelo antebraço e cotovelo, atentando para utilizar as diferentes dobras da toalha/ compressa para regiões distintas.

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS:** Outros Aspectos Importantes da Higienização das Mãos

- O uso de luvas não exclui a lavagem das mãos;
- Mantenha as unhas limpas e curtas;
- Não use unhas postiças quando entrar em contato direto com os pacientes;
- Não utilizar anéis, pulseiras e outros adornos quando assistir ao paciente. É cientificamente comprovado que a contagem de micro-organismos aumenta consideravelmente sob unhas compridas e principalmente no uso de adornos;
  - A lavagem das mãos deve ser feita em uma pia distinta daquelas usadas para lavagem de instrumental, vidrarias ou materiais de laboratório;
  - Evite lesionar as mãos. Caso as luvas sejam rasgadas ou puncionadas durante qualquer procedimento, elas devem ser removidas imediatamente e as mãos devem ser lavadas cuidadosamente;
  - A aplicação de creme hidratante nas mãos diariamente, evita o ressecamento da pele.

## Referências

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Anvisa, 2007.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília: Anvisa, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 1.377 de 9 de julho de 2013. Prot